UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

Centro de Filosofia Letras e Educação

Curso: Letras

Disciplina: Currículos Saberes e Ação Docente

Professor: Gérisson

Equipe: 5

Andrine Karine

Antônia Daynne Lívia Laís

Daniele Tamiris

O SABER E A PRÁTICA DOCENTE

O saber Docente

Esse saber está incluso a relação do professor com o ambiente, a interpretação deste ambiente diante do seu saber, a identificação, a modelação, a orientação, a linguagem que traduz um amplo saber e diagnóstico do tipo de operação ou situação. Ao mesmo tempo em que, o caso visto, situação e operação, podem ser manipulados, aceitos de formas diferentes, mas não necessariamente que vá perder o seu significado e/ou resultado, ao contrário, é ampliado à visão na construção do saber do professor sobre óticas diferentes.

**Saber e Trabalho**

Segundo Tardif (2002, pg.17), o saber do professor tem ambientes diferentes e situações que corpora as necessidades deste saber. As relações entre a sua identidade profissional e social. A produtividade do saber constrói a relação em atividades entre as partes, ou seja, aplica o saber da relação deste trabalho designado.

**Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**

O saber do professor também pode estar inserido na sua prática profissional em ambientes diversos, são experiências tomadas ao longo do seu tempo do serviço profissional, são estas, somadas as anteriores postulações pedagógicas recebidas que podem interferir na sua prática como ofício de professor.

Os saberes é um processo de continuidade na busca de se atualizar em todos os meios e nos meios ambientes nas trocas de experiências.

Segundo o autor Tardif (2002, p.66), o ensino ele provêm de vários acordos ambientais além das experiências próprias, a dimensão do saber, reconhece várias maneiras de se interpretar e de raciocínio, de situações que podem ser vividas por todos aqueles que estão aprendendo. Isso pode ser incluído as experiências esclarecidas em meio a outros que estejam dentro do mesmo ambiente.

O saber dos professores em sua formação

Um dos aspectos nos quais são questionados sobre os professores enquanto sujeitos do conhecimento, é a forma no qual o professor e visto, pois muitos o consideram como técnicos que aplicam conhecimentos produzidos por outros. Para melhor entendimento dos professores como profissionalizantes devemos levar em conta a subjetividade em volta do seu método de trabalho, entretanto propõe considerar os professores como sujeito que possuem, utilizam e produzem saberes ao seu trabalho.

O professor e conhecido como aplicador dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas universitárias, mas toda a função do professor de desenvolver seu conhecimento deve ser em torno de ações que venha mobilizar e inovar o método profissionalizante, como bem transmitir conhecimentos de diversas culturas.

O professor na sala de aula

Promovendo a socialização do educando:

Socializar é introduzir o indivíduo na vida social, já que nós vivemos num mundo socializado. A escola precisa ensinar os alunos a viverem juntos, a trabalharem juntos, e conviverem juntos, enfim, a serem amigos uns dos outros.

Motivando a aprendizagem:

Aprender é adquirir novas atitudes. Tudo o que fazemos tem um objetivo ou um motivo. Motivo é tudo o que nos move para determinado fim, ou seja, motivo é a força interior que leva o homem a agir.

A fixação da aprendizagem:

A fixação de aprendizagem é o fenômeno que consiste na assinatura por parte do aluno do que do que foi aprendido em sala de aula. Antigamente, a fixação da aprendizagem consistia em guardar de cabeça, decorar, ou seja, era apenas um meio mecânico. Hoje, fixar a aprendizagem é assimilar, pois só haverá aprendizagem se o aluno assimilar o que lhe é ensinado, isto é, quando ele incorpora os conhecimentos novos ao seu eu, à sua personalidade.

A disciplina necessária:

Em sentido didático, disciplina é a maneira de agir do educando, no sentido de cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e respeito pelos seus colegas. É a concentração mental pelo interesse no trabalho que está sendo realizado. É a garantia da ordem, através da responsabilidade de cada um na execução da tarefa coletividade, onde uns não possam perturbar o trabalho dos demais.

Eficácia da linguagem didática:

A linguagem didática é o elemento essencial em qualquer técnica de ensino. Para a linguagem ser propriamente didática precisa ter as seguintes características.

Como utilizar a aula expositiva:

A aula expositiva é uma técnica mais tradicional de ensino. Considere na apresentação de um tem logicamente estruturado. Ela é ainda muito útil e necessária, mas deve ser adequada às exigências do ensino. Ao empregar a aula expositiva, o professor pode assumir suas posições. Posição dogmática, onde as mensagens transmitidas não podem nem devem ser contestadas; posição de diálogo, quando a mensagem transmitida ou apresentada é simples pretexto para desencadear em trabalho que virá a seguir (pesquisa, debate etc).

O ensinar e o aprender

O processo de conhecer e aprender, específico do ser humano, estão profundamente veiculados a escola, componente básico do sistema educacional do nosso país. O sistema educacional, a escola, o ensino superior, não deve pretender que seja um mero repetidor de informações para profissionalizar e sim um local onde cultive uma reflexão crítica da realidade.

De modo geral, o ensino repetitivo está veiculado a realidade concreta em que estamos. O aprendizado, é medido pelo volume de conhecimentos e informações memorizados e repetidas nas provas, nunca refletidas.

A prática escolar consiste em o aluno aprender o conteúdo ensinado. Portanto a atividade do professor é ensinar e a do aluno somente aprender. No ensino tradicional cabia ao professor transmitir o conteúdo, é chamado o ensino transmitido e cabia ao aluno memorizar e repetir nas o que lhe foi repassado.

Hoje muda um pouco esse conceito. Na verdade, a aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Recursos para a atividade docente

-Diário de classe: observações para preenchimento

O diário de classe é um instrumento para anotações, exigido em todas as escolas, onde se deve anotar: dias letivos, frequência dos alunos e dos professores, notas de avaliação, registro da matéria dada, total de aulas dadas de previstas.

Para o preenchimento do diário de classe é bom lembrar dos seguintes aspectos:
• Lançar na coluna “Anotações de frequência das aulas.
• Feriados Cívicos.
• Feriados não-cívicos.
• Feriados q caíram no sábado.
• Todas as aulas previstas tem que constatar na coluna matéria lecionada.

-Acompanhamento dos alunos

O acompanhamento do aluno é muito importante para orientar e prevenir possíveis erros de raciocínio. Sempre há aqueles alunos que sentem mais dificuldades na aprendizagem e são justamente eles q não devem ser abandonados, pois necessitam de mais atenção e ajuda do que os demais.

-Organização e orientação dos cadernos e trabalhos

Os cadernos bem organizados ajudam as crianças a pensar. É preciso que os professores tenham sempre isso em mente. Porém, a criança não consegue organiza-los sozinha e, para tanto, precisa da orientação do professor. Procure sempre ensinar seus alunos a:
• Escrever a data no inicio da tarefa.
• Separa com um traço ou linha o fim de uma tarefa e o inicio da outra.

• O professor sempre tem q dar orientação usando palavras do vocabulário das crianças.
-Planejando as atividades em sala
Ao planejar as suas atividades em sala, o professor pode levar em consideração os seguintes aspectos importantes:
• Calcular o tempo para cada atividade.
• Prever oportunidades onde todos os alunos possam participar.
• Ao explicar as atividades, levar em conta o nível de desenvolvimento dos alunos.
• Dar tempo suficiente para as crianças treinarem e exercitarem os conteúdos novos, até sua total assimilação.

-Como corrigir o trabalho dos alunos.
As crianças, quando estão aprendendo, costumam errar muito, mais esses erros podem ser aproveitados pelo professor. Um erro pode ser útil, desde que o professor faça o aluno perceber o que está errado. Se ele entender por que errou, poderá evitar mais tarde o mesmo erro.

Recursos Pedagógicos de Estudo e Criação

-A utilização de cartazes.
-Álbum seriado.
-O mural didático: um espaço democrático.
-Os filmes educativos.
-A televisão e a escola.
-Os computadores e as escolas: uma relação de utilidade.

Avaliando a avaliação

Avaliar é parte do processo educativo e sempre uma questão que incomoda professores (as) e alunos(as). No entanto, estamos constantemente avaliando, o resultado de qualquer tarefa na sala de aula. Todavia quando se trata de avaliar a prática educacional, nos sentimos muito embaraçados.

O ato de avaliar na escola vem sendo visto apenas como atribuição de notas, um ato que tem por meta a promoção ou reprovação do(a) aluno(a). Isso, apesar de ser a avaliação uma prática social ampla, pela capacidade inerente que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, embora no processo educativo não seja muito bem vista. É dessa forma que alunos(as) esperam ser avaliados(as) tendo por base a educação tradicional.

O que se pretende dentro de um novo enfoque é transformar a avaliação num instrumento de verificação das práticas com a intenção de investigar se os objetivos propostos foram alcançados para que se possa repensar métodos e abordagens. Quando avaliamos, temos que ter objetividade antes de qualquer outra coisa. Estabelecer indicativos claros para termos condições de sermos justos(as) e empreender um diálogo efetivo em que só possamos vir a crescer e enriquecer as práticas de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

MANSUR, Odila Maria Ferreira de Carvalho, MORETTO, Renato. Aprendendo a ensinar. 1. ed. São Paulo: Elevação, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.